

O RAP COMO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA NO ENSINO DA SOCIOLOGIA¹

Mariana de Fátima Ferreira Passos²
Sandy Eliza de Paulo Medeiros³
Andreia dos Santos⁴

RESUMO

O RAP é um produto simbólico das diversas tensões sociais, políticas e econômicas presentes na sociedade contemporânea. Dessa forma, utilizado como recurso de transposição didática potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e crítico. Aprendizagem significativa crítica é um conceito pedagógico baseado na ideia de envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento, relacionando os conteúdos com seus saberes e contextos de vida. Neste trabalho busca-se por meio do uso de uma canção de RAP, analisar uma estratégia de ensino para o tema de relações de trabalho no ensino de Sociologia. Os objetivos do trabalho consistem em: compreender o uso do RAP como um potencializador de uma aprendizagem significativa crítica, em uma turma de Ensino Médio de uma escola em Belo Horizonte e relacionar canções de RAP com as competências e habilidades apontadas pela BNCC, de modo a demonstrar a possibilidade de uso em sala de aula. A metodologia do trabalho foi desenvolvida levando em consideração o reconhecimento de que o RAP é uma expressão cultural com potencial didático, baseado nas discussões de aprendizagem significativa crítica e na aplicação da proposta em uma escola da rede pública de ensino de Belo Horizonte. O RAP foi utilizado como recurso didático em uma turma do Ensino Médio da rede pública, quando pode-se observar maior domínio e confiança no debate do tema por parte dos alunos. Assim, notou-se que o aprofundamento do conteúdo a partir do RAP como recurso de transposição didática, é uma ferramenta potencializadora do processo de aprendizagem significativa crítica.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa Crítica, RAP, Sociologia, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na era digital, em que a maior parte da juventude está conectada às redes e são bombardeados por informações e novidades, é de suma importância trabalhar e desenvolver as singularidades que formam a identidade de cada jovem. Deve-se, também, levar em

¹ Programa Residência Pedagógica - Ciências Sociais - PUC Minas.

² Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, marianaffpassos@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, sanndyeliza@gmail.com

⁴ Professor orientador: Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica PUC Minas; Doutora em Sociologia pela UFMG; Professora do curso de ciências sociais da PUC Minas. andreiasantos@pucminas.br

consideração as múltiplas sociabilidades que compõem a estrutura escolar, entendendo que, cada vivência e cada história presentes dentro da instituição, carrega consigo uma parte de cada indivíduo.

Segundo Moreira (2000), a aprendizagem significativa crítica é um conceito pedagógico que se baseia na ideia de que os alunos devem estar envolvidos ativamente na construção do conhecimento, relacionando novas informações com seus conhecimentos prévios e contextos de vida. Uma abordagem significativamente crítica envolve o uso de problemas reais, situações do cotidiano e questões atuais como pontos de partida para o aprendizado. Isso torna o conteúdo mais relevante para os alunos, aumentando seu interesse e motivação para aprender.

O RAP é um produto simbólico de expressão das diversas tensões sociais, políticas e econômicas existentes no cotidiano das populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, permite a transposição entre importantes conceitos sociológicos fundamentais para a formação sociológica no Ensino Médio com a realidade periférica partindo da perspectiva e contexto dos próprios favelados. O uso do RAP como potencializador do processo de aprendizagem significativa crítica no ensino de Sociologia no Ensino Médio, onde a identificação dos jovens com o estilo musical se faz presente carrega consigo um peso educativo significativo pois, quando entendemos que a estrutura escolar é organizada de forma a apagar as individualidades e uniformizar todos os jovens como se eles carregassem as mesmas vivências e viessem dos mesmos lugares, entendemos a importância de trazer o mundo que eles conhecem e se interessam para a prática docente, de forma a cativá-los a querer explorar um conteúdo que se faz presente em seus cotidianos.

Nesse sentido, este trabalho apresenta a construção de uma dinâmica desenvolvida ao longo do 1º semestre de 2023 por alunas do 7º e 6º período do curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e residentes do Programa Residência Pedagógica. Assim, foi possível apresentar a proposta em uma das escolas de atuação do programa e com a cooperação da professora preceptora da instituição, onde pode-se realizar a proposta de uso do RAP em sala de aula para transmissão mais significativa dos conteúdos estudados em sociologia. E, também, relaciona trechos de canções de RAP com as competências específicas e habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2018), de modo a demonstrar como o gênero musical faz transposição com o currículo de formação em Sociologia do Ensino Médio e, como pode ser um potencializador do processo de ensino-aprendizagem, pois, aproxima o

conteúdo da realidade cotidiana dos jovens, tornando a aprendizagem mais significativa e crítica.

O tema escolhido para a preparação da transposição foi relações de trabalho, em consonância com as atividades realizadas e desenvolvidas pela professora preceptora. A aplicação, portanto, ocorreu em uma escola da rede pública de ensino médio⁵ na cidade de Belo Horizonte.

A dinâmica foi aplicada para uma turma do 2º ano do ensino médio, 26 alunos participaram e a mediação foi realizada pelas duas graduandas envolvidas no trabalho e pela professora responsável pelas aulas de sociologias dessa turma.

Entender o ensino médio como uma instituição de ensino agregadora é o primeiro caminho para entender a pluralidade que forma o corpo discente das escolas e assim, perceber que cada aluno tem particularidades que precisam ser levadas em consideração no contexto educacional. DAYRELL (1996) aponta que, a escola, como espaço sócio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos.

O objetivo desta pesquisa é compreender o papel do RAP⁶, como potencializador de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e crítico para alunos que estudam Sociologia no Ensino Médio quando utilizado como método de ensino em sala de aula. Através da compreensão de que as canções de RAP permitem o reconhecimento de vivências e aprendizados dos alunos que estudam Sociologia e potencializa a compreensão e a capacidade crítica frente às questões sociológicas.

METODOLOGIA

A proposta de intervenção foi realizada em três etapas: o primeiro momento foi reservado para o lanche e audição da música, enquanto os alunos eram incentivados a discutir sobre os pontos que considerassem mais relevantes. No segundo momento, os alunos foram divididos em grupos de até quatro pessoas e a letra da canção, impressa, foi distribuída para que todos pudessem analisá-la. O terceiro e último momento foi dedicado ao debate, quando foi possível relacionar a canção com o tema das aulas, nessa fase todos os alunos participaram

⁵ Escola Estadual Professor Moraes.

⁶ Junção entre as palavras "*rhythm*" e "*poetry*" ("ritmo e poesia")

apontando as partes que conseguiram se identificar, transpondo com aquilo que eles haviam aprendido em sala de aula.

No café compartilhado, realizado com os alunos de sociologia do 2º ano do Ensino Médio, foi tocada a música Cimento & Lágrimas do rapper FBC, que aborda a experiência de jovens pobres e periféricos no mercado de trabalho e frente às tensões sociais causadas pela estratificação social. O lanche compartilhado foi organizado, juntamente com os alunos. Assim, tiveram a autonomia de decidir, com o que cada um poderia contribuir e, contou com a participação de 26. alunos, a professora e preceptora de Sociologia da escola e as duas residentes responsáveis pela construção da dinâmica.

Para a realização do artigo, buscou-se as discussões teóricas que pudessem nortear os resultados e apontar a música como uma ferramenta potente para ser utilizada em sala de aula como parte do processo de ensino de sociologia no E.M.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem significativa crítica no ensino de Sociologia

O ensino da Sociologia na Educação Básica é bastante recente, somente em 2008 tornou-se obrigatório no currículo escolar, sua história de consolidação como disciplina é marcada por inúmeras contravenções devido a visão equivocada e amplamente difundida do caráter crítico e politicamente engajado da Sociologia. (AMURABI, 2013). A publicação das Orientações Curriculares Nacionais - OCN contribuiu para a atribuição do processo de ensino-aprendizagem da Sociologia ao seu caráter de desnaturalização e estranhamento da realidade social, operacionalizando-os por meio da articulação entre temas, teorias e conceitos sociológicos. (OCN, 2007). Nesse sentido, o ensino da sociologia, em especial, exige abordagens que sejam capazes de estimular a consciência crítica dos alunos.

A aprendizagem significativa crítica é um conceito pedagógico que se baseia na ideia de que os alunos devem estar envolvidos ativamente na construção do conhecimento, relacionando novas informações com seus conhecimentos prévios e contextos de vida. Uma abordagem significativamente crítica envolve o uso de problemas reais, situações do cotidiano e questões atuais como pontos de partida para o aprendizado. Isso torna o conteúdo mais relevante para os alunos, aumentando seu interesse e motivação para aprender. A aprendizagem significativa, ao contrário da aprendizagem mecânica, é capaz de construir pontes de conexão entre os conteúdos que são estudados no âmbito escolar com os

conhecimentos prévios que cada estudante possui. Nesse processo o estudante não deve ser apenas um receptor passivo mas, deve ser capaz de fazer uso dos significados internalizados para captar os significados apreendidos em sala de aula. (MOREIRA, 2000)

Uma aprendizagem significativa e crítica no ensino da Sociologia, segundo o autor, permite que os estudantes possam acessar os significados aprendidos e aqueles internalizados de modo participante e ao mesmo tempo observador. “É através da aprendizagem significativa crítica que o aluno poderá fazer parte de sua cultura e, ao mesmo tempo, não ser subjugado por ela, por seus ritos, mitos e ideologias.” (MOREIRA, 2000, p.6)

A música e o ensino de Sociologia

Outra aposta para o ensino de sociologia é que possa ser realizada por meio da inserção de letras e músicas que possam evidenciar a complexidade do cotidiano. Destaca-se que a Sociologia tem como principal objeto de estudo compreender os fenômenos da sociedade, as instituições que o compõem e a relação das pessoas com as sociedades de forma ampla. Pensando nisso, há diversas maneiras de transpor o vasto saber sociológico para os discentes no Ensino Médio, dentro das instituições escolares e uma delas é o uso da música como ferramenta de ensino. Nas palavras de BODART (2012):

A variedade de abordagens do cotidiano existentes nas músicas brasileiras colabora para que muitos conteúdos dessa ciência (sociologia) sejam trabalhados com os alunos, a fim de, aproximá-lo desse saber, especialmente na produção de uma “imaginação sociológica” (BODART, p. 13, 2012).

Pensando na música como objeto de estudo e ensino da sociologia, pode-se observar que essa é uma ferramenta de ensino democrática e agregadora. Já que, podemos concordar com o conhecimento comum, que as letras das músicas brasileiras são repletas de conteúdos que atravessam o cotidiano das pessoas em nosso país. Existem músicas para referenciar as pessoas festeiras, a realidade das periferias, a relação do trabalhador com o trabalho, ostentação, a violência policial e a superlotação do sistema prisional, o luto e todas as demais realidades que perpassam a vida diariamente. Dessa forma, pode-se compreender que a

arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. (PENNA apud. BORDART. p.17, 2012).

PENNA (2008 apud BODART, 2012) chama a atenção para o conceito de arte como uma construção de significações na relação com o mundo. É justamente essa dimensão que possibilita seu bom uso no processo ensino-aprendizagem de sociologia.

Assim, quando avalia-se a dimensão do uso da arte e da música como potencializador de conhecimento e de análise do cotidiano, pode-se reconhecer que as composições musicais por meio de suas letras trazem para o cenário de sala de aula uma forma descentralizadora de ensino. Ainda mais quando o ensino de sociologia está presente em escolas periféricas em que as vivências sociais são intensas.

Dessa forma, BODART (2021) pressupõe que, o uso de canções em sala de aula pode ser produtivo em pelo menos 3 aspectos: “a) Verificar o conhecimento prévio dos(as) estudantes; b) Demonstrar as relações de Sociologia com o cotidiano; c) Tornar a aula mais dinâmica e atrativa e d) Transmitir os conteúdos de forma mais significativa”. (Bordart, 2021; p. 13)

Partindo deste pressuposto ao utilizar o RAP como ferramenta de ensino da Sociologia é possível acessar não somente alunos periféricos que se reconhecem na realidade expressa nas letras de RAP, mas também desmistificar preconceitos e estereótipos construídos acerca da realidade das periferias brasileiras. Permitindo uma aproximação dos estudantes com temas sensíveis mas de extrema relevância para uma formação social e cidadã.

O RAP como potencialidade didática no ensino de sociologia

O RAP é um gênero musical que compõem o movimento cultural do *hip-hop*, que surge na década de 70, no bairro do Bronx em Nova Iorque, como forma de expressão da identidade de jovens pretos, pobres e imigrantes frente a marginalização sofrida no contexto urbano. Nesse período, Nova York passou por um conjunto de mudanças urbanas que aceleraram sua condição de cidade pós-industrial e que resultaram na reestruturação dos bairros e do mercado de trabalho, contribuindo diretamente para o aumento do abismo social e étnico (Tella, 2000).

No Brasil o RAP começa a se consolidar no início dos anos 80, com forte influência do movimento *black music* e do *funk*. Para TELLA (2000):

“A adesão de camadas da população afro-descendente de uma cidade como São Paulo é exemplo de que: primeiro, são novos grupos urbanos ligados principalmente a uma faixa etária — juventude ; a uma determinada camada social — pobre; a um determinado grupo étnico — negra; a determinados espaços geográficos — bairros periféricos; e a uma cultura jovem musical com referência internacional — a *black music*; segundo, nasce uma nova forma de

representação da política paralela às organizações, movimentos, partidos, associações, na qual tem na música o grande referencial aglutinador e motivador” (TELLA, 2000, p. 88)

O professor, ao assumir papéis que extrapolam sua formação profissional, se sentem desmotivados e desvalorizados, o que acaba influenciando no seu estímulo na atuação docente. De acordo com OLIVEIRA (2004):

“O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante” (Oliveira apud. Noronha, 2001).

Assim, vê-se uma dificuldade de individualizar as vivências e abranger todos os gostos musicais dentro de sala de aula. Por isso, o RAP, por ser um estilo musical que aborda diversificados assuntos próximos à realidade dos alunos e carrega em suas letras grande parte dos saberes sociológicos de forma compreensiva e popular, pode se tornar eficaz em tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e crítico.

Dessa forma, torna-se importante propor uma ferramenta que permita explorar temáticas complexas e sensíveis para formação de jovens periféricos, explorando situações e lógicas as quais eles possam estar inseridos. A utilização de novas ferramentas de transposição didática para o ensino, permite o estabelecimento de conexões entre a disciplina de Sociologia com as questões sociais, que permeiam o cotidiano do aluno periférico e desmistificando a realidade periférica junto aqueles que não a conhecem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O QUADRO 1 apresenta as competências específicas e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, faz uma série de indicações de canções de RAP, que possam ser utilizadas no ensino da Sociologia no Ensino Médio ao relacioná-las com as habilidades e competências propostas pela BNCC. Parte-se do pressuposto de que canções de RAP são um potencializador do processo de aprendizagem significativa-crítica no ensino da Sociologia.

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC E MÚSICAS DE RAP

Trechos das Canções de RAP	Competências Específicas	Habilidades	Análise das Canções de RAP
<p>Eu tive uma conversa com uma menina branca e poucas E, com 25, ela vendeu droga pra comprar umas roupa E eu que vi com 13 meu primo tipo na vida loka Com 25, já teria 12 anos de boca [...] Tive uma conversa com uma menina branca E ela disse que sofreu bullying Que na infância, era geral junto E que raça não era conteúdo E que ela tinha vó preta e tudo E brincava de pular o muro E só uma vez que um não voltou Coincidência foi só a cor <i>Djonga- Conversa com uma menina branca.</i>⁷</p>	<p>Competência Específica 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>A letra aqui apresentada aponta uma conversa entre duas pessoas racialmente distintas e realidades sociais diferentes. Ela busca elucidar que as dificuldades enfrentadas por determinados nichos sociais é incomparável àqueles que são marginalizados pela sociedade. A música aponta as dificuldades enfrentadas por moradores da periferia e intersecciona com a cor.</p>
<p>Os novos Thomas Edinsons Querem dominar o mundo Através dos seus headphones [...] Quem é que vigia os mendigos que estão na rua sem albergue? Indigentes dos dados não servem pra dar lucro pro sistema E nem no Google Street Views tem quem os enxergue Nao quero meus pés na calçada da fama Enquanto houver os pés descalços na calçada da fome São Paulo seus predios sao lindos Mas enquanto tiver gente dormindo na rua O Hip Hop nao dorme Viva o progresso <i>Fabio Brazza - MetaVerso</i>⁸</p>	<p>Competência Específica 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>A letra faz uma crítica à evolução tecnológica e a forma que a tecnologia está sendo utilizada e aproveitada. É uma crítica ao uso alienado da evolução tecnológica e uma forma de chamar atenção para as desigualdades que reverberam nas sociedades contemporâneas. Um apelo para os que ouvem refletirem sobre a realidade do mundo e como as divisões sociais são desiguais.</p>
<p>Te apresento BH e ali bem perto Mariana Coberta de lama a Samarco nos engana A Vale não vale nada e quem é que vai pagar? "Incrusive" a vó da minha chegada Foi afogada pelo barro onde</p>	<p>Competência Específica 3: Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a</p>	<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que</p>	<p>A letra desta música visa chamar atenção para crimes ambientais que acontecem de forma explícita pelo país e que a justiça não é eficaz para cobrar dos culpados e, enquanto isso, pessoas inocentes pagam pelas</p>

⁷ Música de 2022 do rapper Djonga, Gustavo Pereira Marques, natural de Belo Horizonte.

⁸ Música de 2022 do rapper Fabio Brazza, Fábio Rebouças de Azevedo, natural de São Paulo.

<p>Mais nada sobrevive mas aqui em Belô <i>Dv Tribo - Hino⁹</i></p>	<p>consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>diversas tragédias acarretadas por grandes empresas.</p>
<p>Vai na lan house base fraca Na carta de trabalho Servente, currículo ridículo, sem Pitágoras Amargarás canteiros seis meses meio oficial Será que um dia eu viro pedreiro? Talvez porteiro na loja da Leroy Pé de porco defendendo o Patrimônio do playboy <i>FBC - Cimento e Lágrimas¹⁰</i></p>	<p>Competência Específica 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS402): Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdades econômica</p>	<p>A letra faz referências às dificuldades enfrentadas pelas populações marginalizadas frente ao mercado de trabalho e para se viver com dignidade diante dos problemas sociais, econômicos e políticos resultantes da estratificação social. Auxiliando para que os jovens possam avaliar e compreender as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.</p>
<p>Lembro que um dia o Guina me falou Que não sabia bem o que era amor Falava quando era criança Uma mistura de ódio, frustração e dor De como era humilhante ir pra escola Usando a roupa dada de esmola De ter um pai inútil, digno de dó Mais um bêbado, filho da puta e só Sempre a mesma merda, todo dia igual Sem feliz aniversário, Páscoa ou Natal Longe dos cadernos, bem depois A primeira mulher e o 22 Prestou vestibular no assalto do busão Numa agência bancária se formou ladrão Não, não se sente mais inferior Aí neguinho, agora eu tenho o meu valor RACIONAIS MC'S - Tô Ouvindo Alguém me Chamar¹¹</p>	<p>Competência Específica 5: Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS502): Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.) desnaturalizando e problematizando formas de desigualdades e preconceitos, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às escolhas individuais (EM13CHS503): Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>A canção permite o exercício de reflexão e conscientização acerca das diversas formas de desigualdade e violência vivenciadas pelas populações marginalizadas e/ou em situações de vulnerabilidade social. Possibilitando que os jovens possam avaliar e compreender os conceitos de violência, desigualdade e preconceito de maneira significativa e crítica.</p>
<p>Mais uma mãe revoltada, uma pergunta sem resposta</p>	<p>Competência Específica 6: Participar, pessoal e coletivamente do debate</p>	<p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da</p>	<p>Essa letra traz à tona o fatídico assassinato de uma</p>

⁹ Música de 2020 do grupo de rap DV Tribo, formado entre 2015 e 2018, por Djonga, FBC, Coyote Beatz, Clara Lima e Hot e Oreia, naturais de Belo Horizonte.

¹⁰ Música de 2017 do rapper FBC, natural de Belo Horizonte.

¹¹ Música de 1994 do grupo de RAP Racionais MC's, formado em 1988 por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay.

<p>Como o policial não viu seu uniforme da escola? Vinícius é atingido com a mochila nas costas Como é que eu vou gritar que a Favela Vive agora? [...] Tão pedindo intervenção em pleno ano de eleição Será que tu num entendeu como funciona isso até hoje? O exército subindo pra matar dentro da favela Mas a cocaína vem da fazenda dos senadores</p> <p><i>ADL (Além da loucura) - Favela Vive</i> ³¹²</p>	<p>público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	<p>criança, no Complexo da Maré - RJ, em 2018. A eternização desse crime na letra dessa música convida os ouvintes a refletirem sobre a violência policial que está atrelada diretamente com moradores de favelas e pessoas negras. A música também é crítica ao método de combate às drogas, que acontece de forma violenta e recai sobre os meninos envolvidos em tráfico e não sobre quem fornece este produto para as bocas de fumo: pessoas influentes. A crítica é feita elucidando que o combate ao tráfico é, na verdade, uma prática higienista.</p>
---	--	--	---

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 578).

Após a análise do quadro acima e trazendo para fortalecer a discussão do uso do RAP em sala de aula como metodologia de aprendizagem significativa crítica, a dinâmica desenvolvida ao longo do 1º semestre de 2023 por alunas do 7º e 6º período do curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e residentes do Programa Residência Pedagógica. Foi possível perceber que os alunos se sentiram mais confortáveis em participar da aula e contribuir com a discussão com relatos e experiências pessoais em contraste com as típicas aulas expositivas. A partir das discussões, os alunos demonstram grande identificação com as tensões sociais expostas na canção, abrindo precedente para discussões mais concretas e significativas. Dessa forma, foi possível construir um diálogo amplo e abrangente que permitiu despertar nos alunos uma visão analítica e crítica da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do RAP como metodologia de aprendizagem crítica significativa, aproxima o docente da realidade experienciada pelo aluno, além de despertar nos jovens um interesse pelo conteúdo das ciências sociais por se fazer uma discussão, em cima das letras, conhecidas e consumidas por eles, de cunho sociológico.

¹² Música de 2018 do trio Além da Loucura, formado em 2016 por DK, Lord, Thomaz e parceria de Choice, Djonga, Menor do Chapa e Negra Li.

Entretanto, é preciso ter um cuidado para que os conhecimentos sociológicos não sejam confundidos com opiniões de conhecimento popular, BODART (2012) alerta para o perigo de deixar que a discussão caia em um senso comum invertendo o objetivo inicial de aproximar os discentes da disciplina e dos conceitos sociológicos. O ensinar a pensar sociologicamente ocupa um espaço mais interessante para o educador da disciplina do que decorar os conceitos.

Também é importante ressaltar que a dinâmica citada no presente artigo, desenvolvida pelo programa de Residência Pedagógica, além de eficiente e proveitosa, também se destaca o interesse dos alunos em repeti-la, articulando outros temas incluídos no plano de ensino do 2º ano do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ADL; CHOICE; DJONGA; MENOR DO CHAPA; NEGRA LI. **Favela Vive 3**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=avbOUVHr0QI>>. Acesso em 25 jul. 2023

BAPTISTA, C. R. *et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2 ed. Porto Alegre, Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRAZZA, Fabio. **MetaVerso**. São Paulo: Jardim do Flow, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3AfjMwDLtM>>. Acesso em 25 jul. 2023

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum. Education**, p. 179-189, 2013.

BODART, Cristiano. *A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu*. Café com sociologia. 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/#:~:text=Convencido%20de%20que%20o%20capital,as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20sua%20acumula%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BODART, Cristiano. *O uso de Canções no ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com sociologia. 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/#:~:text=Convencido%20de%20que%20o%20capital,as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20sua%20acumula%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BODART, Cristiano. *O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia*. Revista do Professor e Estudante de Sociologia, Vol. 1, Café com sociologia: 2012. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/279713121o>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. *Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas*. *E-Mosaicos*, V. 7, P. 3-25, 2019.

DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Editora UFMG. Belo Horizonte, 1996.

DJONGA. **Conversa Com Uma Menina Branca**. Belo Horizonte: A Quadrilha, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K60JEBq-fQE>>. Acesso em 25 jul. 2023

DV TRIBO. **Hino**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q2lucIH9tZg>>. Acesso em 25 jul. 2023.

FBC. **Cimento e Lágrimas**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dhL9JvGXWZQ>>. Acesso em 25 jul. 2023

FISHER, D. T. Beatriz; FERRARI, V. Greicimara. *Jovens e adultos na escola: trajetórias singulares em contextos plurais*. ANPED. UFPR, Curitiba - Paraná. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo13_GREICIMAR-A-VOGT-FERRARI-BEATRIZ-T.-DAUDT-FISCHER.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa crítica. Teoria da Aprendizagem significativa*, v. 47, 2000.

OCNEM. *Revista Mediações*, v. 12, n. 1, p. 225-238, 2007.

OLIVEIRA, A. Dalila. *A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Dossiê: "Globalização e educação: precarização do trabalho docente"*. *Educ. Soc.* 25 (89). 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?format=html>>. Acesso em: 21 jun. 2023

RACIONAIS MC'S. **Tô Ouvindo Alguém Me Chamar**. São Paulo: Cosa Nostra, 1994. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9dthJnSIgD4>>. Acesso em 25 jun. 2023

ROSE, Tricia. *Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós industrial no hip hop*, in HERSCHMANN, Micael (org). *Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural*. Rio de Janeiro, Rocco, 1997

SIMÕES, J. A.. (2013). *Entre percursos e discursos identitários: etnicidade, classe e gênero na cultura hip-hop*. *Revista Estudos Feministas*, 21(1), 107–128. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100006>>. Acesso em: 21 jun. 2023

TELLA, Marco Aurélio Paz et al. *Atitude, arte, cultura e autoconhecimento: o rap como voz da periferia*. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/18440>> Acesso em: 19 jun. 2023